

A ENTREGA TOTAL

Data: 01/03/55 - Ocasiao: Mahashivaratri - A Grande Noite de Shiva - Local: Prasanthi Nilayam

Eu não faço “discursos”; Minhas falas são mais do tipo de uma conversação. Eu quero que vocês sigam cada palavra que digo com atenção reverente, pois sua bem-aventurança é Meu alimento. Vocês obtêm bem-aventurança apenas seguindo os conselhos que dou e esse é o motivo pelo qual estou particularmente interessado em que ouçam cuidadosamente e tomem de coração o que digo. Esta não é uma mera palestra da qual vocês não possam tirar novas lições para a vida.

O Senhor é uma montanha de amor; nenhum número de formigas que carregue suas partículas de doçura poderá esgotar Sua Plenitude. Ele é um oceano de misericórdia, sem uma praia que o limite. A devoção é o caminho mais fácil para ganhar Sua Graça e também para nos apercebermos de que Ele permeia tudo. De fato, Ele é tudo!

A entrega total, que deixa tudo à Vontade d’Ele, é a mais elevada forma de devoção. Uma vez um sacerdote estava cruzando o leito de um rio perto de onde havia alguns homens lavando roupas. Vendo um xale de seda novo sobre seus ombros, eles correram em grupo para cima dele, gritando que o xale pertencia ao palácio e que lhes havia sido dado para ser lavado, mas que fora roubado e não pudera ser encontrado. O pobre sacerdote clamou “Narayana, Narayana,” quando uma chuva de socos se abateu sobre ele. Então, Narayana levantou-se de Seu trono em Vaikunta e deu alguns passos; mas logo em seguida voltou atrás e retomou Seu lugar, para surpresa de Sua Consorte, que Lhe perguntou o motivo desse estranho comportamento. Narayana disse: “Eu queria ajudar aquele pobre sacerdote que caiu num covil de salafriários, mas ele começou a rechacá-los, golpe após golpe; Minha ajuda não é mais necessária.”

A Conquista do Ego é Necessária

Quando a devoção está apenas surgindo como um broto, é preciso haver uma cerca para proteger a planta tenra. Essa cerca é a Eterna Religião Universal (*Sanathana Dharma*), com suas normas, seus regulamentos e restrições, suas instruções e ordens. Quando a fruta está verde, ela não cai mesmo que o vento seja tempestuoso; mas quando está bem madura, cai ao chão até no silêncio da noite. Um pequeno fogo se apagará e acabará em fumaça só com algumas folhas verdes colocadas sobre ele, mas o fogo na floresta reduzirá a cinzas até mesmo a árvore mais verde que obstrua sua marcha feroz! O que se faz necessário é a conquista do ego.

O bezerro muge “ham hai, ham hai” (eu sou, eu sou), em seu orgulho egoísta. E assim, quando tem apenas alguns dias de vida, vocês o amarram a um mourão, separado da mãe; o reduzem a pele e ossos; mas ainda assim o animal não aprende a lição de humildade. Até mesmo sua pele, quando bem esticada num tambor, ressoa egoisticamente, “ham, ham, ham” (sou, sou, sou). Deste modo, a pele tem que ser cortada em tiras finas e, então, quando estas são retesadas, o bezerro revela que foi beneficiado por todos os castigos que sofreu; ele murmura “thum, thum, thum” (você, você, você), e seu ego se foi.

O mendicante anda pelas ruas cantando as glórias do Senhor. Ele tem em sua mão direita címbalos ressonantes, dois deles, o eterno dueto do bem-mal, alegria-tristeza, dor-prazer; e toca com sua mão esquerda o thambura (instrumento de corda) do mundo material (*samsara*). *Samsara* é o tom ao qual suas canções têm que se ajustar, é a nota musical. Mas ambos, nota musical e marcação do tempo, servem ao propósito de elevar o efeito da canção que sai de sua boca, a canção sobre a glória de Deus.

Três Tipos de Devoção

Eu me lembro de responder a pergunta de um indivíduo em Maharashtra, quando no Meu Corpo anterior, de que há três tipos de devoção: o método *vihanga*, em que, como um pássaro mergulhando em direção a uma fruta madura numa árvore, o devoto é demasiadamente impaciente e, por isso, perde a fruta, que cai de seu bico; o método *markata*, em que, como um macaco que pega para si uma fruta atrás da outra e pela total inconstância não consegue decidir qual delas quer, o devoto também hesita e muda seu objetivo muito freqüentemente e, portanto, perde toda chance de sucesso; e o método *pepilika*, em que, como uma formiga que caminha devagar, mas sem parar, em direção à doçura, o devoto também se move em linha reta, com atenção fixa, para o Senhor e ganha Sua Graça!

Devoção e fé são os dois remos com os quais vocês podem fazer o barco cruzar o mar de *samsara*. Uma criança disse à sua mãe quando ia para a cama à noite, “Mãe! Acorde-me quando eu ficar com fome!” A mãe respondeu: “Não há necessidade, a fome sozinha vai acordá-lo.” Assim, também, quando a fome por Deus chegar, ela irá ativá-lo e o fará procurar o alimento de que precisa. Deus dotou você de fome e Ele fornece o alimento; Ele o dotou de doença e Ele cria o remédio específico para a cura. Seu dever é cuidar para que você tenha a fome adequada e a doença certa e usar o alimento ou o medicamento apropriado!

O homem precisa ser atrelado à canga de *samsara* e domado. Esse é o treinamento que Ihe ensinará que o mundo é irreal. Nenhum número de palestras os fará acreditar que algo é uma cobra a não ser que vocês realmente tenham a experiência. Toquem o fogo e sintam a sensação de ardor; não há nada melhor para ensiná-los que o fogo deve ser evitado. A não ser que o toquem, vocês se aperceberão apenas de sua luminosidade. Ele é luz e calor ao mesmo tempo; do mesmo modo que este mundo é tanto verdadeiro quanto falso, o que quer dizer, irreal.

O Hábito de Julgar os Outros como Ateístas ou Teístas

Atualmente há um hábito generalizado de se julgar os outros e rotulá-los de teístas ou ateístas. O que vocês sabem, o que podem saber sobre a atividade interior da mente de outrem? Certa vez, houve uma rainha que era uma grande devota de Rama. Ela se sentia muito triste porque seu marido, o rei, jamais pronunciara o nome de Rama e não tinha qualquer devoção. Ela havia feito um voto de que, na primeira ocasião em que tivesse evidência da devoção do rei ou ao menos seu respeito por pelo nome de Rama, ela realizaria um ritual de adoração em todos os templos e alimentaria os pobres numa escala generosa. Então, numa noite, enquanto dormia profundamente, o rei pronunciou o nome de Rama três vezes com fervor e devoção. Ela ouviu a repetição do nome de Deus e ficou contente ao descobrir a devoção do marido por Rama; ordenou então que se realizassem festejos por todo o reino bem como a alimentação dos pobres. O rei não sabia o motivo de tal celebração, pois fora informado apenas de que era uma ordem da rainha, que os encarregados estavam cumprindo. Do mesmo modo, um marido pode não estar ciente da excelência de sua esposa em assuntos espirituais.

Há o caso de um casal que caminhava através de uma floresta densa em peregrinação até um santuário inacessível. O marido viu no caminho uma pedra preciosa, brilhando fulgurantemente quando os raios de sol caíam sobre ela por entre as folhas. Ele apressadamente jogou um pouco de areia sobre a pedra com um movimento de seu pé, para que sua esposa não se sentisse tentada a apanhá-la e se tornasse escravizada pelo falso brilho. A esposa, percebendo o gesto do marido, o admoestou por ainda fazer distinção em sua mente entre areia e diamante. Para ela, ambos eram a mesma coisa.

Conserve o Nome de Deus Tão Constante Quanto a Respiração

O rei que pronunciou durante o sono o nome sagrado de Rama ficou muito triste, de acordo com a narrativa, por ter deixado escapar o nome de Rama de sua boca, pois acreditava que ninguém deveria saber de seu “amor” por Rama. Há muitos que não farão alarde sobre seu *guru* ou o nome ou forma favorita de Deus que veneram, porém, declarando-os ou não para os outros, conservem-nos sempre na sua consciência. O nome de Rama ou qualquer outro nome deve ser tão constante quanto a respiração. Para isto, a prática é essencial.

Certa vez, uma pessoa perguntou ao Dr. Johnson, um famoso pensador inglês, como recitar o nome de Deus se raramente encontrava tempo para isso, em razão das centenas de coisas que ele tinha para fazer da manhã até o anoitecer e mesmo noite adentro. O Dr. Johnson respondeu-lhe com outra indagação. Ele perguntou como milhões de pessoas encontravam espaço para viver na face da terra, da qual dois terços são água com o restante ainda sendo repleto de montanhas, desertos, florestas, regiões geladas, rios, mangues e outras áreas inabitáveis. O questionado respondeu que o homem tinha que, de alguma maneira, esforçar-se por encontrar espaço habitável. Assim também, disse o Dr. Johnson, o homem precisa, de algum modo, encontrar alguns minutos por dia para orar ao Senhor.

O Exemplo do Mais Alto Tipo de Desapego

A devoção e a atitude de entrega incondicional, que é o seu fruto final, lhes darão grande coragem para enfrentar qualquer emergência; tal coragem é chamada de renúncia. A narrativa sobre Mohajith é um bom exemplo deste mais alto tipo de desapego.

Mohajith, o príncipe, foi a um sábio na floresta e pediu-lhe orientação no caminho espiritual. O sábio perguntou-lhe se já havia dominado o apego, como seu nome indicava. O príncipe disse que não apenas ele, mas todos no seu reino haviam superado o apego! Então o sábio começou a testar a veracidade de sua afirmação.

Ele tomou as roupas do príncipe, ensopou-as em sangue e foi até os portões do palácio com a horrível história do seu assassinato por rufiões na floresta. A serviçal que ele encontrou recusou-se a sair correndo para levar a notícia aos aposentos reais, dizendo: "Ele nasceu, ele morreu. Qual é a urgência especial desta notícia para que eu interrompa minha rotina de trabalho e corra até o rei e a rainha?"

Quando, finalmente, ele conseguiu uma audiência e pode comunicar a triste notícia ao pai, este sentou-se sereno, sussurrando para si mesmo, "O pássaro voou da árvore em que havia pousado para descansar." A rainha também mostrou-se inabalável. Ela disse ao sábio que esta Terra é um abrigo para caravanas, em que os homens vêm, ficam por uma noite e, ao chegar do amanhecer, um a um partem por diferentes caminhos. Amigos e parentes são as palavras que usamos para o apego cultivado entre os viajantes no acampamento, durante o curto tempo em que se conhecem.

A esposa do príncipe "morto" também se mostrou imperturbável. Ela disse: "Esposa e marido são como dois pedaços de madeira descendo um rio inundado; eles flutuam juntos por algum tempo e quando alguma corrente se interpõe, eles são separados: cada um deve seguir para o mar no seu próprio ritmo e no seu próprio tempo. Não há necessidade de pesar pela separação dos dois; é da própria essência da natureza que assim seja."

Cresçam Com Auto-Respeito e Dignidade

O sábio não cabia em si de alegria ao ver este firme e sincero desapego nos governantes e governados. Ele voltou à floresta e disse ao príncipe que, enquanto estivera fora, um exército hostil invadira o reino, assassinara toda a família real, capturara seus domínios e escravizara seus súditos. O príncipe recebeu as notícias calmamente e disse: "Tudo isso são bolhas, impermanentes, inconsistentes. Deixe-as seguir seu caminho de bolhas. Guie-me para que eu possa atingir o Infinito, o Imperecível."

Tal coragem provém da Graça do Senhor; são necessárias gerações de aprendizado e esforço. Por ora, vocês devem começar com o primeiro passo, a limpeza da mente e o cultivo de virtudes. Mesmo que vocês não comecem por esse passo, ao menos não se riem dos que o fazem, desencorajando-os. Façam ao menos esse tanto! Assim, não dependam dos outros para fazer seu trabalho, como cuidar de suas necessidades básicas. Façam-no vocês mesmos; isso é liberdade verdadeira. Também, nunca aceitem nada "de graça" dos outros, paguem-nos de volta, em serviço ou com trabalho. Isso fará de vocês indivíduos com auto-estima. Receber um favor significa criar vínculos com aquele que o presta. Cresça com auto-estima e dignidade. Esse é o melhor serviço que podem fazer por si mesmos.

Não Há Hierarquia Entre os Devotos

"Tia" Lua é "tia" para todas as crianças do mundo. Da mesma maneira, o Senhor é o Pai de todos, podendo cada um reivindicar uma parte da Sua propriedade. Mas para consegui-lo, vocês precisam atingir uma certa idade, um certo padrão de inteligência e de discernimento. Os fracos e os parvos, não serão considerados por Ele como estando prontos para receber o seu quinhão. Sua propriedade é a Graça, o amor. Porém, se tiverem discernimento e renúncia, poderão reivindicar sua parte, como um direito seu.

Tragam a devoção e deixem-na aqui e daqui levem a fortaleza espiritual! Quanto mais este negócio é feito, mais contente Eu fico. Tragam-me o que tiverem, ou seja, suas dores e pesares, preocupações e ansiedade, e levem de Mim alegria e paz, coragem e confiança. Em Minha visão, não há mais antigos e mais novos entre os devotos. A mãe passa mais tempo cuidando da criança adoentada; ela simplesmente pede aos mais velhos para cuidarem de si mesmos; mas alimenta com sua própria mão ao menorzinho. Isso não quer dizer que ela não tenha amor pelos mais crescidos. Assim também, não pense que porque não dou atenção mais ostensivamente a uma pessoa, que ela esteja além do alcance de Meu amor.

Notem isto também. Com este *Avatar*, os perversos não serão destruídos; eles serão corrigidos, reformados, educados e conduzidos de volta ao ponto onde eles se extraviaram. Desta vez, a árvore infestada de cupins não será cortada; ela será salva. Também, este *Avatar* não escolherá outro lugar que não o de seu nascimento para ser o centro de seus jogos divinos, poderes miraculosos e instrução

divina. Esta árvore não será transplantada; ela crescerá onde primeiro apareceu na Terra. Um outro fato especial é este: o *Avatar* não tem qualquer parentesco ou apego na Sua Missão para com os membros da família na qual apareceu. Diferentemente das aparições de Rama, Krishna, etc., em que a vida se desenrolou em sua maior parte entre e para os membros da família, este *Avatar* é para os devotos, almas nobres e aspirantes espirituais. Ele não pratica repetição do Nome Sagrado , meditação, *yoga* ou qualquer veneração e nem ora para nada, pois Ele é o Supremo. Ele apenas ensina vocês a venerarem e a orarem.

Para um homem mundano, uma pessoa “intoxicada” por Deus poderá parecer louca e ele rirá dela por isso. Mas para a pessoa intoxicada por Deus, o homem mundano parecerá insano, tolo, perdido e cego. De todas as insanidades que molesta o homem, a loucura por Deus é a menos prejudicial e a mais benéfica. O mundo tem sofrido danos incontáveis devido a seus governantes e dirigentes “loucos”; porém, nada além de harmonia, paz, fraternidade e amor originou-se do homem que tem “loucura por Deus”.

Publicação em Português: Palavras de Sathya Sai - Vol. 01 - Discurso 02 - 12/1999

Publicação Original: Sathya Sai Speaks - Vol. 01 - Discurso 02 - 12/1955